



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

## CAMINHADAS URBANAS: RESGATANDO A VIVÊNCIA NA CIDADE ATRAVÉS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Área temática: Cultura

Cíntia M. Fank<sup>1</sup>; Maria H. Barcelos<sup>1</sup>; Marina de Alcântara<sup>1</sup>; Josicler O. Alberton<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Santa Maria; Curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo; FIEX UFSM

Comunicação entre população e a cidade. Esta é a principal ideia abordada pelo projeto de extensão ‘Caminhadas Urbanas’. O projeto em questão visa oferecer novos olhares com relação ao espaço público e ao patrimônio edificado na cidade, com enfoque em Santa Maria/RS. Para tal, caminhadas são organizadas pelo projeto, percorrendo espaços da cidade. As Caminhadas Urbanas procuram trazer os participantes - tanto de cursos de Arquitetura de várias universidades, como da comunidade em geral -, e conscientemente inseri-los na cidade e seus percursos, proporcionando e incitando novas perspectivas através do caminhar. Pretende-se, assim, fortalecer a relação entre a cidade e as pessoas a partir de intervenções efêmeras, de forma que o usuário do espaço se sinta parte integrante, dependente e agente transformador dos seus lugares de vivências. Através de uma análise acerca da dinâmica dos espaços urbanos, o projeto define uma linha temática e busca prever trajetos que contemplem locais com importância histórica e vinculação ao tema. Para o ano de 2015, realizou-se a abordagem dos “lugares do abandono”, os quais foram significativamente pontuados entre as percepções dos participantes das caminhadas de 2014. O ano de 2015 contemplou duas caminhadas em bairros distintos da cidade, que abordaram um contexto semelhante: a infraestrutura remanescente do período da ferrovia, seu impacto no desenvolvimento urbano e o seu atual estado de abandono perante o declínio desse meio de transporte. Através desta abordagem, foi possível promover uma reflexão acerca do valor dos objetos edificados, não apenas no âmbito arquitetônico, mas também historicista, caracterizando, através deste, uma época, seus costumes e ideologias. Os resultados mais significativos das ações do projeto se dão a partir do retorno recebido pelos caminhantes, através do compartilhamento de suas percepções do espaço. Ao longo

ISBN: 978-85-93416-00-2





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

das atividades, o projeto apresentou intrínseca interação com a comunidade, estabelecendo diálogos e alterando o modo de observar-se a cidade e por ela caminhar, estimulando os participantes a assumirem novas posturas cotidianas de se relacionar o ambiente construído.

**Palavras-chave:** Caminhadas Urbanas; patrimônio edificado; Santa Maria.

## 1. Introdução

Comunicação entre população e a cidade. Esta é a principal ideia abordada pelo projeto de extensão 'Caminhadas Urbanas'. Tal projeto visa oferecer novos olhares, abordagens e perspectivas quanto ao patrimônio histórico edificado e o espaço público, com enfoque na cidade de Santa Maria, no estado do Rio Grande do Sul.

As ações para preservar o patrimônio, sejam estas individuais ou coletivas, devem partir da valorização e da conscientização da importância destes bens por parte da população. A atuação do estado (em nível federal, estadual e municipal) como promotor da preservação, através de registros e tombamentos, é essencial, porém, o envolvimento da comunidade reconhecendo e valorizando essas ações é fundamental para garantir sua legitimidade.

Diante deste contexto, ações voltadas à educação patrimonial mostram-se benéficas na construção de uma abordagem mais ampla sobre a temática patrimonial e contribuem para a formação de cidadãos críticos e atuantes no cenário de construção da cidade. Sendo assim, o Caminhadas Urbanas, projeto de extensão do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Santa Maria, tem o caminhar na cidade como seu ponto de partida para discussões, estimulando não somente o "ir" de um ponto a outro, mas promover a experiência cultural de vivenciar a cidade na prática de seu uso como pedestre. A experiência de movimentar-se pelos/nos espaços urbanos pode nos revelar a interdependência que há entre apropriação social e humana, bem como de atributos formais, funcionais, estéticos e ambientais, entendendo que a cidade e sociedade "moldam-se" mutuamente.

Caminhar assume um papel banal em nosso cotidiano urbano, enquanto que com as

ISBN: 978-85-93416-00-2



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

ações promovidas pelo Caminhadas Urbanas torna-se um evento, um acontecimento que promove a interação social. Para tal, caminhadas são organizadas pelo presente projeto, inspiradas em outros movimentos realizados internacionalmente com o mesmo enfoque, como, por exemplo, as chamadas ‘Jane’s Walks’, eventos inspirados pela jornalista e escritora Jane Jacobs, onde os participantes caminham por suas cidades, redescobrimdo áreas locais.

As Caminhadas Urbanas procuram trazer os participantes - sejam eles acadêmicos de cursos de Arquitetura e Urbanismo de diversos centros de ensino, como também membros da comunidade em geral - e conscientemente inseri-los na cidade e seus percursos, proporcionando e incitando novas perspectivas através de suas ações. Ademais, a participação nos eventos realizados pelo projeto, proporciona o aprofundamento e trocas de conhecimento entre os participantes e verdadeiros atuantes da cidade, através da interação de percepções sobre o espaço urbano. Estas interações só têm a acrescentar na experiência da graduação, pois através destas é possível perceber elementos da paisagem urbana, demandas e questões levantadas pela comunidade que alteram a forma de propor e repensar o espaço, sempre buscando uma aproximação deste com a população cidadina.

Iniciado em 2014, o projeto de extensão teve sequência no ano de 2015 e 2016, visto que os resultados apresentados foram positivos. Objetivou-se, então, nos anos de 2015 e 2016, a continuidade das metodologias já aplicadas no ano anterior, como as discussões em grupo (acadêmicos, docentes e membros da comunidade) e a realização de percursos a pé pela cidade, as chamadas “Caminhadas Urbanas” - evento que dá nome ao projeto.

Neste artigo, têm-se como enfoque avaliar as ações do Projeto durante o ano de 2015, expondo o sistema de trabalho, metodologias, resultados obtidos e o impacto exercido indiretamente sobre o espaço urbano através da sociedade que se torna mais atuante a partir das reflexões propostas pelo projeto. Para além dos resultados junto à sociedade, contempla-se, aqui, o ganho acadêmico por parte dos atuantes nas atividades extracurriculares, visto que a experiência proporcionada por estas tende a enriquecer a formação acadêmica e fortalecer o senso crítico de atuação do graduando como

ISBN: 978-85-93416-00-2





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

profissional e cidadão.

## 2. Material e Metodologia

O planejamento e a organização da terceira Caminhada (duas edições já haviam sido realizadas no ano de 2014) iniciaram-se no mês de maio de 2015, com encontros periódicos entre os participantes do projeto - professores e acadêmicos -, nos quais foram discutidos os objetivos e as possíveis formas de atingi-los. Para tanto, realizou-se uma análise relativa às ações e resultados passados, de forma que fosse possível repetir e ainda melhorar as Caminhadas e as intervenções realizadas por estas e seu impacto na comunidade.

Conforme os relatos da primeira Caminhada, que ocorreu em 7 de junho do ano de 2014 e contou com 53 participantes, os elementos descritos pelos participantes como mais agradáveis foram o caminhar, conhecer melhor a cidade e perceber o que passa despercebido. Já os que mais “incomodam” seriam o descaso, a má conservação do patrimônio e a poluição visual. Principalmente quanto ao espaço edificado, o abandono, a má conservação e estados de ruína foram associados à insatisfação. Segundo os participantes, tais elementos tratam-se de uma perda para o (re)conhecimento da história da cidade, da mesma forma que apresentam uma relação direta com a falta de segurança e o perigo. Através dessa percepção de incômodo com o abandono, surgiu a ideia de se trabalhar nas Caminhadas seguintes com uma linha temática, a qual foi definida, para o ano de 2015, como: “Os Lugares do Abandono”.

Os chamados “Lugares do Abandono” seriam espaços que atualmente encontram-se ou algum dia estiveram em estado de abandono - ruína. Locais onde, por motivos diversos, edificações ou espaços públicos e elementos da paisagem urbana, amplamente utilizados no passado, hoje se encontram negligenciados ou esquecidos. Nessa classificação, incluem-se, ainda, lugares que já possuíam condição de abandono e descaso, e atualmente se encontram revitalizados, através de propostas que apresentam novas funções de ocupação.

Segundo Rocha (2010, p. 59), “Abandono pode ser a ação de deixar uma coisa, uma pessoa, uma função, um lugar. (...) O abandono antes de qualquer coisa é um estado, uma

ISBN: 978-85-93416-00-2



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

condição, um acontecimento.” No que se refere ao abandono, este pode apresentar-se de diversos modos: fisicamente, através da decomposição e deterioração de seu estado original; e também de um modo não tão explícito, quando há um abandono de uso: uma desocupação ideológica. Isto ocorre quando, por determinados motivos (sejam eles localização, questões de concepção, falta de integração com o usuário, entre outros), um local não é mais atrativo a uma utilização frequente e extensiva dos usuários, e independentemente de seu estado de conservação, não é usufruído pelos possíveis ocupantes. Partindo da percepção e reconhecimentos destes locais de abandono, objetiva-se um aprofundamento nas funções desempenhadas por esses espaços, que normalmente passam despercebidos aos olhos do transeunte, e a reflexão sobre os mesmos, como propõe Rocha:

Quantos de nós passamos todos os dias por arquiteturas do abandono sem as vermos, sem olhá-las? Quais forças ou potências os espaços do abandono são capazes de desencadear na arquitetura? Que mundos os abandonos abrem para a arquitetura? (ROCHA, 2010, p. 91)

Tendo o tema e a linha de desenvolvimento das próximas Caminhadas definido, o grupo de trabalho passou a se reunir com a finalidade de discutir a parte prática do evento: data, trajetos, locais de parada, referenciais teóricos e históricos, além de informações e curiosidades a serem repassadas aos caminhantes, a divisão de tarefas e busca por colaboradores para a realização das intervenções. Foram identificados então, alguns pontos da cidade nos quais o abandono se manifesta. Após elencá-los, analisou-se a viabilidade de transitar e ocupar estes espaços através do caminhar, e, desse modo, definiu-se o percurso mais pertinente ao tema proposto.

O local de intervenção do projeto, a cidade de Santa Maria, apresenta um contexto histórico atrelado à economia ferroviária. Inserida na cidade no fim do século XIX, a linha férrea teve grandes consequências no desenvolvimento da cidade, pois esta se constituía como um ponto de encontro e distribuição da malha ferroviária estadual, servindo como ponto de passagem e pernoite para os viajantes. Através deste elemento caracterizador do espaço urbano, Santa Maria possui diversas heranças patrimoniais ligadas à rede de infraestrutura concebida para atender tanto a trabalhadores quanto passageiros da ferrovia.

ISBN: 978-85-93416-00-2





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



## Eventos resultantes da aplicação da metodologia

A terceira edição das Caminhadas Urbanas foi realizada no dia 22 de agosto de 2015, e percorreu regiões centrais e periféricas ao centro da cidade. Primeiramente foi exibido aos caminhantes um documentário a respeito da memória da cidade e seus espaços, alguns dos quais iriam ser percorridos naquele dia pelo evento. O audiovisual foi exibido no interior de um café localizado em uma edificação que já pertenceu à infraestrutura servente às famílias de operários da linha férrea, pois se constituía como a Escola de Artes e Ofícios Masculina da Cooperativa de Consumo dos Empregados da Viação Férrea do Rio Grande do Sul (COOPFER). Vê-se, então, que desde seu ponto de partida, a caminhada questiona e busca exemplificar que espaços que antes se encontravam abandonados (como era o caso da antiga escola), podem assumir novas funções (hoje no local funciona um supermercado, cafeteria dentre outros serviços) garantindo minimamente a preservação de alguns exemplares do patrimônio histórico da cidade.



Figura 1: Projeção midiática no interior do Café. Foto: Maria H. Barcelos, 2015.

ISBN: 978-85-93416-00-2



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Logo após, os participantes rumam para a primeira parada, a antiga Fábrica de Café e Sabão da COOPFER, cujo prédio possui tombamento municipal em nível de fachada e volumetria, porém, encontra-se em abandono e desocupado há vários anos, o que vem deteriorando seu estado.

A Caminhada então passa para seu próximo ponto, abordando não só o patrimônio edificado, mas também a paisagem natural como um elemento caracterizador e conformador da cidade. Trata-se de uma parada na ponte seca que passa por cima dos trilhos da ferrovia, próxima à Gare da Estação da cidade, pois desse ponto é possível enxergar o posicionamento da cidade em um relevo diferenciado. Santa Maria se encontra circundada por morros e elevações, que chamam muito a atenção dos novos moradores da cidade, mas parecem banais àqueles que já residem no município há mais tempo. Esta perspectiva da paisagem nos mostra como esta é uma característica marcante da cidade, faz parte da mesma e define como esta é vista.



Figura 2: Participantes na parada da ponte seca. Foto: Luis G. A. Pippi, 2015.

Percorrendo a cidade, transitando frente à Vila Belga, por exemplo, unidade residencial construída para habitação de operários da ferrovia, tombada em nível estadual e hoje cenário para diversas intervenções culturais, eventos musicais, feiras de rua, entre outras manifestações, percebe-se que é possível um diálogo entre população e patrimônio,

ISBN: 978-85-93416-00-2



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



trazendo conscientização e preservação. Após outros pontos de parada, a caminhada rumou para seu final, realizado dentro do Edifício Cauduro, localizado na esquina da Avenida Rio Branco e Rua Venâncio Aires, no centro comercial da cidade e em uma das suas principais avenidas.



Figura 3: Caminhantes em frente a casario abandonado. Foto: Natália Ferreira, 2015.

O Edifício Cauduro, construído em 1941, atualmente abriga salas comerciais em seu andar térreo, mas o restante de seus pavimentos, onde antigamente funcionava hotel e restaurante, estão abandonados há mais de 20 anos. O edifício se encontra com a estrutura conservada, mas o quadro clássico do abandono é evidente no seu interior degradado, que apresenta as janelas e vidros quebrados, assoalhos de madeira cedendo, pinturas e papéis de paredes descascando. Esse local foi escolhido devido ao seu aspecto curioso de abandono: por mais que esteja parcialmente abandonado, ele se destaca na paisagem urbana e permanece no imaginário da população local, ressaltado ainda mais pelo fato do acesso a seu interior ser restrito, o que cria indagações e remete o imaginário à época de seu auge de utilização.

ISBN: 978-85-93416-00-2





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



O edifício foi concebido para atender a demanda de turistas e passageiros que passavam pela cidade através da via férrea na década de 1940. O prédio abrigou o Hotel Jantzen, tendo oferecido estadia para personalidades famosas como o ex-presidente Getúlio Vargas e o cantor Roberto Carlos (PMSM, 2015). Atualmente não é possível adentrar o edifício, sendo este patrimônio particular pertencente a sete proprietários. A impossibilidade de ocupação e trânsito interior ao edifício há mais de 20 anos só gera mais especulação e curiosidade a seu respeito, aguçando a imaginação dos moradores da cidade a respeito das condições do seu interior.

Dentro do edifício, após percorrerem seus andares, os participantes da caminhada observaram projeções visuais de obras do artista Elias Maroso e assistiram a performances do grupo LEV - Laboratório de Experimentação Vocal do Curso de Artes Cênicas da UFSM, que evocou artisticamente a memória do prédio e de todos aqueles que um dia passaram por ali há décadas atrás e andaram por aqueles mesmos corredores onde nos encontrávamos.

Ao final da caminhada, foi realizada uma roda de discussões no andar do antigo restaurante do Edifício Cauduro, onde os participantes puderam interagir entre si e com o patrimônio, além de relatar suas percepções quanto à Caminhada. Foi possível, a partir de janelas e sacadas do local, apreciar uma visão diferente da área central de Santa Maria, incomum para a grande maioria dos cidadãos.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização



Patrocínio



Apoio





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Figura 4: Caminhantes no interior do Edifício Cauduro, interagindo com o patrimônio.  
Foto: Luis G. A. Pippi, 2015.

A segunda caminhada do ano de 2015, e IV Caminhada Urbana foi realizada no dia 7 de novembro de 2015. Para a realização desta, o projeto se deslocou para o Bairro Camobi, relativamente afastado do centro, e que detém uma importância histórica, muitas vezes despercebida, no desenvolvimento do município. Objetivou-se, assim, ampliar a área de intervenção das caminhadas urbanas, ressaltando as particularidades do espaço urbano.

O planejamento e organização da Caminhada iniciaram-se logo após a realização da terceira edição do evento. Tanto a ideia do deslocamento da caminhada para o Bairro Camobi quanto o trajeto e paradas, surgiram através de sugestões recebidas pelo projeto.

Para que a caminhada fosse possível, foi necessária uma busca por informações relativas ao bairro e contexto no qual este se desenvolveu. Essa pesquisa foi dificultada pela quantidade reduzida de informações disponibilizadas nos meios de busca, mas contou com a colaboração de acadêmicos do curso de Arquitetura e Urbanismo que residem no

ISBN: 978-85-93416-00-2





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



bairro, bem como alunos e egressos que realizaram estudos mais aprofundados a respeito deste, possibilitando assim, o compartilhamento de seus conhecimentos.

A organização da caminhada contou com o apoio de acadêmicos do curso que se voluntariaram. Foram confeccionados banners contendo informações relativas a cada parada no trajeto, mapa temático e cartazes destinados às percepções/impressões compartilhadas pelos participantes no dia da caminhada. A divulgação do evento se deu da mesma forma que as edições anteriores, através de redes sociais, meios de comunicação como rádios, sites, anexação de cartazes e através dos próprios acadêmicos do curso.

Um dos pontos percorridos foi a instituição conhecida como “Cidade dos Meninos”, fundada em 1931, a partir da obra Pão dos Pobres, com a finalidade de auxiliar menores e necessitados, através da caridade e doações. Após permanecer em estado de abandono durante muitos anos, a propriedade foi comprada por empresários que a transformaram em um hotel fazenda, integrante de uma pequena rede de hotéis. O local recebeu um novo uso, atraindo turistas e se transformando em um local de lazer para a comunidade santamariense.

Percorreu-se a via que era, antigamente, a principal do bairro. Questões históricas a respeito de loteamentos e equipamentos de serviço para a cidade foram explanadas para os participantes da caminhada, que compartilharam suas percepções a respeito destes locais, e as diferentes funções que hoje possuem.

ISBN: 978-85-93416-00-2



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Figura 5: Parada da caminhada em frente à indústria de cerâmica desativada. Foto: Maria H. Barcelos, 2015.

Tendo a Caminhada um caráter de “caminhar espontâneo”, às vezes se é possível realizar desvios da rota proposta, como feito para se observar uma escola presente no bairro, na qual participantes estudaram no passado. Nesse ponto, a Caminhada Urbana mostra que, além de redescobrir Santa Maria, é possível recordar o passado, conectar pessoas às suas memórias vinculadas ao espaço urbano. Talvez “caminhar com outros olhos” seja exatamente isso: relembra, reviver, para então contar as histórias e pessoas passadas, querer cuidar daquelas memórias e mantê-las.

Seguiu-se, então, até a estação ferroviária de Camobi, que, conectada com a estação de maior porte localizada no centro da cidade, recebia intenso fluxo de passageiros e carga, mas se encontra, atualmente, em desuso. A edificação está bastante degradada, com traços típicos do abandono. Questiona-se, novamente, a situação de ruína de uma edificação tão importante para o desenvolvimento de Santa Maria. A via férrea, que tinha caráter de centralidade no seu auge de utilização, encontra-se em segundo plano. Apesar de ainda ser usada para o transporte de carga, a ferrovia perdeu seu espaço na cidade e não é mais um

ISBN: 978-85-93416-00-2



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



atrativo de pessoas e desenvolvimento, apesar de sua expressiva potencialidade.



Figura 6: Parada na antiga estação férrea de Camobi. Foto: Maria H. Barcelos, 2015.

Para finalizar a caminhada, o grupo se dirigiu até a praça em frente à Igreja Nossa Senhora da Glória, onde foi realizada uma confraternização e a projeção do curta “Dormentes do Tempo”. Este documentário oferece relatos sobre as viagens de trem da primeira ferrovia que ligava o Rio Grande do Sul, o Uruguai e Argentina à capital do Brasil na época, que era o Rio de Janeiro. A história é contada através de pessoas que viveram a época de ouro do transporte ferroviário: agentes, telegrafistas, maquinistas e familiares relatam fatos da época em clima de nostalgia. Os personagens são pessoas da comunidade, ferroviários aposentados e seus familiares. Apesar de a história ser contada sob o ponto de vista de outras cidades do Rio Grande do Sul marcadas pela ferrovia, sabe-se que Santa Maria vivenciou relação semelhante entre a linha férrea e a sociedade da época. A projeção do documentário foi recebida de forma positiva pelos participantes da

ISBN: 978-85-93416-00-2





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

caminhada, que relacionaram as histórias relatadas no mesmo com a história da cidade, e, conseqüentemente, suas próprias.

### 3. Resultados e Discussões

Posterior à III e IV caminhada, foram realizados encontros nos quais se discutiu os resultados desta. Notou-se um aumento, na III caminhada, do número de participantes e no envolvimento em relação às Caminhadas anteriores, e os caminhantes avaliaram-na positivamente. Foi notável o interesse demonstrado pelos participantes em apreender o patrimônio durante o percurso, bem como a vontade de registrar a imagem da cidade através de fotos e vídeos, ação que se torna incomum no cotidiano visto a banalidade com que a paisagem urbana é tratada.

A questão do abandono novamente foi bastante pontuada, visto que o descaso e a ruína exercem impacto negativo sobre a sociedade. Questionou-se os motivos que levam o patrimônio à condição de abandono, e o porquê da falta de incentivo à ocupação desses bens que poderiam ser mais bem usufruídos.

Como analisado através dos registros de participantes das Caminhadas Urbanas, os mesmos deixaram suas impressões em cartazes a respeito de pontos agradáveis e desagradáveis durante os percursos dos eventos, tornando assim possível observar suas opiniões e preferências em relação aos espaços pelos quais transitaram. Também foram apresentadas sugestões de possíveis intervenções futuras para o projeto e questões a serem levantadas em outras caminhadas.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização



Patrocínio



Apoio





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Figura 7: Participantes registrando suas percepções nos cartazes. Foto: Maria H. Barcelos, 2015.

Notou-se uma intensificação na relação entre os participantes da caminhada com os espaços, fortalecendo vínculos de identidade com o lugar, estimulando o resgate da memória, e, conseqüentemente, o desejo de preservação do patrimônio. Os participantes das caminhadas explicitaram sua satisfação ao conhecer por onde se anda; compartilharam de suas sensações provocadas pelos espaços; suas insatisfações a respeito da conservação do patrimônio; suas lembranças atreladas a edificações e espaços livres. Tudo isso se encaixa no objetivo primeiramente pensado pelo projeto Caminhadas Urbanas: a busca por um maior diálogo entre população e cidade.

Além disso, na página do projeto em rede social na internet, foram recebidos diversos comentários acerca de vivências proporcionadas aos participantes das caminhadas, bem como o compartilhamento de seus registros através de fotos e vídeos. Também foi perceptível o aumento no número de pessoas interessadas na página do

ISBN: 978-85-93416-00-2



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

projeto e na interação com as publicações por parte dos internautas. As caminhadas tiveram significativa repercussão midiática, através de notícias veiculadas ao site da Universidade Federal de Santa Maria, emissoras de rádio e periódicos locais e posteriormente, nacionais.

Verificados os resultados positivos de impacto na sociedade através das ações já realizadas, o projeto demonstra grande interesse em dar continuidade, no ano de 2016, às metodologias de pesquisa e extensão desenvolvidas em 2014 e 2015. Espera-se um engajamento crescente de acadêmicos e docentes, de modo que se possa realizar novas caminhadas e gerar mais debate e conhecimento acerca da importância do espaço urbano, fortalecendo a relação entre sociedade, cidadãos e comunidade acadêmica.

Para a continuação das ações, planeja-se utilizar como referência as sugestões e itens apontados pelos participantes das caminhadas através dos cartazes e redes sociais. As informações extraídas deste material nortearão as decisões futuras do projeto, como linhas temáticas de ação, trajetos e aspectos da cidade a serem abordados nas Caminhadas.

A meta inicial para o ano de 2016 é de, pelo menos, uma caminhada. Como ação paralela à caminhada em si, será organizada uma oficina de sensibilização às temáticas de educação patrimonial, espaços públicos e patrimônio cultural, cujo objetivo é aplicar métodos dinâmicos de aproximação com a comunidade com vistas a qualificar os debates e discussões a respeito desses temas.

## 4. Conclusão

De modo a conscientizar o indivíduo quanto à importância de sentir-se parte integrante, dependente e agente de transformação da cidade, foi considerada fundamental a atividade realizada pelo projeto e evento do Caminhadas Urbanas, na qual se promoveu a discussão e debate acerca do patrimônio edificado, o que se consegue por meio de vivência e apreensões do espaço público. Esse objetivo justifica a existência do projeto e o torna significativo.

ISBN: 978-85-93416-00-2







# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

A situação dos locais abordados pelas Caminhadas, dentre outros que se encontram abandonados, só será alterada quando o usuário reclamar seu lugar de participação no planejamento e manutenção da cidade e a ele for proporcionada voz ativa junto ao poder público. A conscientização de que o patrimônio edificado e os espaços públicos são pertencentes a toda a comunidade é essencial, para conseqüentemente alterar seus estados de conservação e transformar a qualidade de vida da cidade para melhor.

O retorno obtido pelas intervenções reafirma a necessidade da promoção de atividades que visem à vinculação entre o usuário e o espaço urbano, que é o principal objetivo do projeto Caminhadas Urbanas. Essas atividades promovem o desenvolvimento crítico, a reflexão e o envolvimento da comunidade. Apesar de realizar ações simplórias, infere-se, através dos resultados, a ampla escala de impacto causado na postura da sociedade frente o espaço público e o patrimônio. A alteração da situação problema, nesse caso, tende a se manifestar de forma indireta através da mudança e/ou fortalecimento de hábitos de valorização patrimonial por parte da sociedade atuante.

Quanto ao ganho pessoal e acadêmico, é possível afirmar que a extensão universitária assume caráter essencial na formação profissional. As atividades extracurriculares tendem a aprofundar aspectos estudados na matriz curricular básica, e permite que o graduando direcione sua atenção àquilo que mais lhe agrada e convém. No caso do projeto Caminhadas Urbanas, a extensão das discussões acadêmicas e a intervenção junto à comunidade permite uma prévia da vivência futura entre o profissional, a sociedade e o espaço, seja ele livre ou edificado. Além disso, contribui para uma formação ética e cidadã, e direciona o arquiteto àquilo que lhe é necessário: uma visão mais humanitária, que possibilite a construção e transformação do espaço de forma eficaz, favorável à vivência humana e respeitando o patrimônio/precedente.

## 5. Referências

DAUDT FILHO, J. IN MARCHIORI, J. N. Cardoso (Org); NOAL FILHO, V. Antonio (Org.). **Santa Maria: relatos e impressões de viagem**. 2 ed. Santa Maria: Editora UFSM, 2008. p. 246.

ISBN: 978-85-93416-00-2



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

HOFFMANN-HARNISCH, W. IN MARCHIORI, J. N. Cardoso (Org); NOAL FILHO, V. Antonio (Org.). **Santa Maria: relatos e impressões de viagem**. 2 ed. Santa Maria: Editora UFSM, 2008. p. 242.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, M. de Salles. **Dicionário Houaiss de Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

LERNER, Jamie. **Acupuntura Urbana**. 5 ed. Rio de Janeiro: Record, 2011.

LOPES, Caryl Eduardo Jovanovich. **A Compagnie Auxiliaire des Chemins de Fer au Brésil e a cidade de Santa Maria no Rio Grande do Sul, Brasil**. 2002. Tese (Departamento de Composição Arquitetônica). Programa de Doutorado Arquitetura de Gaudí da Universidade Politécnica da Catalunha – UPC. Barcelona, Catalunha, Espanha, 2002.

MARTINS; I. Pedro IN MARCHIORI, J. N. Cardoso (Org); NOAL FILHO, V. Antonio (Org.). **Santa Maria: relatos e impressões de viagem**. 2 ed. Santa Maria: Editora UFSM, 2008. p. 216.

PALLASMAA, Juhani. **A Imagem Corporificada: Imaginação e Imaginário na Arquitetura**. 1 ed. Porto Alegre: Editora Bookman, 2013.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA MARIA. **Inventário de Identificação de Bens Imóveis de Santa Maria/RS: Edifício Cauduro**. Santa Maria: IPLAN. 2015.

ROCHA, Eduardo. **Arquiteturas do abandono** (ou uma cartografia nas fronteiras da arquitetura, da filosofia e da arte). Porto Alegre: UFRGS, 2010. 263 f. Tese (Doutorado em Arquitetura). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

ISBN: 978-85-93416-00-2